

Assignaturas para a Capital

Ano.	14000
Semestre.	73000
Trimestre.	45000

NUMERO DO DIA 60 réis

Pagamento adiantado

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques

REDACÇÃO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

ESCRITÓRIO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

CORREIO PAULISTANO

Contradicções do governo

O cada passo do governo na discussão do orçamento da receita assinala um erro, uma contradição e falta completa de plano administrativo.

Quando discutia-se a redução do 2% nos direitos de exportação, o sr. Parangá opôs formalmente a essa medida, declaran- do-a contraria aos interesses financeiros do país; entretanto, na ocasião da votação, deixou-se vencer pela resistência dos seus amigos, e a redução foi votada por grande maioria.

Mais tarde, manda apresentar a celebre emenda dos 10% adicionais sobre a importação, como auxílio indispensável às províncias, para o equilíbrio dos orçamentos provinciais; faz da adopção da emenda questão de confiança, e o governo, que não tivera força para salvar o prestígio do sr. presidente do conselho na votação sobre os 2% de redução nos direitos de exportação, consegue da sua maioria a aceitação dessa emenda.

Foi, porém, a vitória do governo, uma verdadeira vitória de Pyrrho.

Abre-se a 3.ª discussão do orçamento da receita com a separação da emenda sobre os 10% adicionais!

Interpellado à respeito pela oposição, levanta-se o sr. ministro da guerra e faz a seguinte declaração:

«O governo não recua um só passo, nem renega uma só das opiniões que emitiu ante o parlamento.

«Hoje, como hontem, elle está convencido de que a idéa, que teve a honra de oferecer à consideração da camara é a única adoptável, em face dos acontecimentos extraordinários que a dictaram.

«Outro meio não lhe ocorre, mais justo e adequado, de solver as dificuldades criadas pelas assembleias provinciais, que descretaram impostos de importação a despeito da proibição expressa e terminante d'acto adicional.

«O gabinete, portanto, não abandonou, não sacrificou a medida consignada no art. 16 do orçamento da receita do Império. Ao contrario, insta pela sua adopção, que, em seu conceito, é não só urgente como perfeitamente justificável.»

E ainda dorme, na pasta de uma comissão, o somno do esquecimento, a medida urgente, única adoptável, e pela adopção da qual o governo instará!

Não é tudo.

Ultimamente, o governo manda apresentar outra emenda aumentando de 10% adicionais os impostos de importação e mais os de docas e armazém, com o fim de suprir o deficit do orçamento.

Ora, entendendo o governo que os 10% adicionais sobre a importação, com applicação ao equilíbrio dos orçamentos provinciais é a única medida adoptável, urgente, e da qual não desiste, temos o seguinte:

«Ora esta declaração do governo é sincera, e, portanto, o comércio, a lavoura e as

indústrias terão de suportar um acréscimo, não de 10, mas de 20% adicionais, nos direitos de importação;

Ou, a declaração não é sincera, e, nesse caso, o governo acaba de sujeitar-se a outra abdicação, repudiando os 10% adicionais com applicação ao equilíbrio dos orçamentos provinciais.

Quantos erros, quantas contradições!

O que fará, agora, a camara, em presença deste novo additivo?

Votará ella a favor deste acréscimo de 10% nos direitos de importação, por entender que o comércio, a lavoura e as indústrias podem suportar mais esse onus?

Porque, então, a retirada da emenda que mandava aplicar os 10% adicionais com auxílio das províncias?

Se o imposto é suportável quando se traí do equilíbrio do orçamento geral, porque não seria quando se tratava do equilíbrio dos orçamentos provinciais?

O que é certo, no meio de todas estas incertezas do governo em assumpto de tanta importância, é que este estado de coisas não pode continuar por mais tempo.

O governo não pode viver em estado permanente de crise.

EXTERIOR

A crise egípcia

O paquete francês *Poitiers*, da linha do Marselha, entrado no porto do Rio a 18, trouxe folhas de Paris até 21 de maio findo.

Segundo escrivão de Alexandria, a formação do gabinete no Egito fôr dondorada por causa da divergência de opiniões entre o báix e Chorif o Riaz. O primeiro queria convocar os notáveis nas condições da constituição primitiva, sem dar-lhes o direito de fiscalização, quando, polo contrario, Riaz queria administrar com o consentimento da camara.

O programa do novo gabinete insistia particularmente em uma larga redução do efectivo do exército.

As ultimas informações do theatro da guerra mostram que, depois de haverem combatido a 24 e 25 para chegar ao lago Mahasimich, as tropas inglesas deslocaram-se nas posições que tinham conquistado, obrigadas pela necessidade de grupar o corpo expedição e de aguardar a chegada das munições que exigia o ataque do Tel-el-Kebir.

No seu despacho concernente aos combates do 24 e 25 assegurava, com effito, o general Wolsey que a artilleria egípcia não era para desprezar, como já se tinha verificado nos diversos encontros nas proximidades de Alexandria.

Os ingleses mostravam-se empênhados em perseguir o inimigo, aproveitando os seus primeiros sucessos.

Communicaram do Berno, Suissa, e *Gazeta da Coluna*, que todos os deputados socialistas do Reichstag allemão achavam-se reunidos em Zurich, e tinham deliberado ácores das medidas conducentes à reorganização do partido.

INGLATERRA

Na Irlanda não se notavam ainda symptomas de apaziguamento, e enfrente Paroli procurava sempre novos germos de agitação, fundando nova sociedade destinada a continuar e completar a obra encetada pela liga agrária, cuja dissolução o governo decreterá.

Para por termo ao estado de coisas na Irlanda, não havia, segundo a opinião do secretário geral Trevelyan, senão um methodo, que era achar um tribunal que fizesse justiça sem temor do quem quer que fosse, pois que só quando o povo se convencesse da existência do sombrilho tribunal deixaria de falar testemunhas contra os autores dos atentados.

O governo britânico condonou com a medalha commemorativa da campanha do Afeganistão o padre J. Allen, capelão católico no exercito inglês.

O digno sacerdote estava agregado à columna do general sir Donald Stewart, à qual acompanhou na marcha do Cabul sobre Candahar, assim como nas batalhas de Ahmed Kohi e do Urzac. O padre J. Allen expôs aos maiores perigos para levar as consolações do seu ministério aos soldados católicos. E', segundo afirmaram o primeiro padre condonado com a medilha militar pelo governo inglês.

O gabinete, portanto, não abandonou, não sacrificou a medida consignada no art. 16 do orçamento da receita do Império. Ao contrario, insta pela sua adopção, que, em seu conceito, é não só urgente como perfeitamente justificável.

E ainda dorme, na pasta de uma comissão, o somno do esquecimento, a medida urgente, única adoptável, e pela adopção da qual o governo instará!

Não é tudo.

Ultimamente, o governo manda apresentar outra emenda aumentando de 10% adicionais os impostos de importação e mais os de docas e armazém, com o fim de suprir o deficit do orçamento.

Ora, entendendo o governo que os 10% adicionais sobre a importação, com applicação ao equilíbrio dos orçamentos provinciais é a única medida adoptável, urgente, e da qual não desiste, temos o seguinte:

«Ora esta declaração do governo é sincera, e, portanto, o comércio, a lavoura e as

indústrias terão de suportar um acréscimo, não de 10, mas de 20% adicionais, nos direitos de importação;

Ou, a declaração não é sincera, e, nesse caso, o governo acaba de sujeitar-se a outra abdicação, repudiando os 10% adicionais com applicação ao equilíbrio dos orçamentos provinciais.

Allemão

Nos círculos bem informados de Berlim, não se acreditava na convocação do Reichstag antes de 30 de Novembro. A segunda parte da sessão será principalmente consagrada às leis político-sociais, e a modificação, projectada, da lei concernente às associações industriais.

AUSTRO-HUNGRIA

Anunciavam diversas folhas de Viena que o diário oficial publicaria dentro de pouco tempo um decreto convocando varas diárias. As delegações ariam convocadas para o fim de Outubro, e o Reichehaz para meados de Novembro.

A *Gazeta de Almada* deplorava que a monarquia tivesse despendido mais de 200 milhões para a conquista e ocupação da Bósnia, e que não houvesse nenhuma esperança de vir o fim de tantos sacrifícios.

A *Nova Imprensa Livre* traçava igualmente um quadro sombrio da situação nas províncias ocupadas, e repetia que só a introdução de fiscalização partilhada na administração da Bósnia e da Herzegovina poria termo aos inconvenientes alludidos.

Russia

Segundo o *Gatos*, os ministros de czar da Russia ocupavam-se com um projecto de lei destinado a completar a lei de imprensa do anno de 1855. O novo projecto dispunha que os diários, depois do terceiro aviso, seriam submetidos à censura, e instituía uma comissão superior formada dos ministros do interior e da justiça, e do procurador geral do Santo Synod, a qual decidiria de supressão eventual de qualquer folha.

Anunciavam de Varsóvia que os Judeus de Sowalki, na Polónia russa, estavam sendo victimas de violências horríveis, saiu que as autoridades nadas fizessem para conter os excessos do populaço.

Entretanto, diziam de Leopolis a *Nova Imprensa Livre* que o numero de emigrantes judeus, procedentes da America, que preferiam a uma vida miserável nesta a repatriação para a Russia, aumentava dia a dia.

Na Áltemanha, especialmente em Breslau, numerosos judeus emigrados podiam para voltar à Russia o que lhes dessem meios de continuar sua viagem.

Ao *Standard* comunicava o seu correspondente em Copenague que o governador da Islandia fôr a capital da Dinamarca plotear a causa da população islandesa a que morria do fome. Estimava elle o deficit a cerca de 1 milhão de pessoas.

O governo dinamarquês mandou imediatamente socorros, mas, como sous recursos eram limitados, fizaram um apello para a generosidade dos Ingleses, e entre estes estiveram-se logo subscriptores.

Noticiou o *Populo Romano* que o governo italiano tentava fixar as eleições gerais entre 22 e 29 de Outubro. O decreto de dissolução da camara appareceria a 22 de Setembro, precedido de uma exposição ao rei, na qual o ministerio indicaria o programma dos trabalhos legislativos que deverão ser submetidos à nova camara.

Noticiou o *Populo Romano* que o governo italiano tentava fixar as eleições gerais entre 22 e 29 de Outubro. O decreto de dissolução da camara appareceria a 22 de Setembro, precedido de uma exposição ao rei, na qual o ministerio indicaria o programma dos trabalhos legislativos que deverão ser submetidos à nova camara.

Communicaram do Berno, Suissa, e *Gazeta da Coluna*, que todos os deputados socialistas do Reichstag allemão achavam-se reunidos em Zurich, e tinham deliberado ácores das medidas conducentes à reorganização do partido.

Como a Áltemanha, a França, a Itália e a Austria-Hungria se declararam favoráveis à unidade, tecnicamente assumpto de vias-foras para facilitar o transito do material rodante, foram os mesmos países convocados a designarem delegados para uma conferencia internacional, que tratará desta questão, reunindo-se em Berno.

O rei da Holanda acolhou a dimissão do Barão de Goltstein, ministro das colonias, nomeando Dobrawa para o substituir, e negou a dimissão pedida pelos outros ministros.

INTERIOR

PROVÍNCIA DE S. PAULO

CAMPINAS. — Recebemos as felhas publicadas hontem.

O sr. dr. Virgilio de Araujo, praticou, no dia 17 do corrente, no escravo Lino, pertencente ao sr. Ladislau Leite de Barros, a extirpação de um vasto tumor cysto sarcomatoso do ventre.

O paciente foi chloroformizado.

INTERIOR

PROVÍNCIA DE S. PAULO

CAMPINAS. — Recebemos as felhas publicadas hontem.

O sr. dr. Virgilio de Araujo, praticou, no dia 17 do corrente, no escravo Lino, pertencente ao sr. Ladislau Leite de Barros, a extirpação de um vasto tumor cysto sarcomatoso do ventre.

O paciente foi chloroformizado.

RESURREIÇÃO

Alguns dias depois da scena que acabamos de descrever, o cirurgião Ambroise Paré recebia a visita do beneditino.

Depois de uma conversa commovente, cujo asunto foi a louca:

— Não sei, ilustra doutor, confidiam os monges, se tem o seu afeto.

— O senhor saberá, porque, comungam os protostantes, eu, padre, tem o que fazer-lhe.

— Diga-me, essa pobre mulher ainda tem em uns dedos, um anel, que jurei conservar até exumar o ultimo suspiro?

— Um anel de prata com uma pedra verde? perguntou o cirurgião, olhando com espanto para o seu interlocutor.

— O princípio religioso não pode responder: esfavece.

— O senhor tem pola sua doceza uma affeção do coração? perguntou o cirurgião.

— Sim, tornou o narrador, a pobre louca.

— O senhor tem pola sua doceza uma affeção do coração? perguntou o cirurgião.

— Sim, tornou o narrador, a pobre louca.

— O senhor tem pola sua doceza uma affeção do coração? perguntou o cirurgião.

— Sim, tornou o narrador, a pobre louca.

— O senhor tem pola sua doceza uma affeção do coração? perguntou o cirurgião.

— Sim, tornou o narrador, a pobre louca.

— O senhor tem pola sua doceza uma affeção do coração? perguntou o cirurgião.

— Sim, tornou o narrador, a pobre louca.

— O senhor tem pola sua doceza uma affeção do coração? perguntou o cirurgião.

— Sim, tornou o narrador, a pobre louca.

— O senhor tem pola sua doceza uma affeção do coração? perguntou o cirurgião.

— Sim, tornou o narrador, a pobre louca.

— O senhor tem pola sua doceza uma affeção do coração

zões que elles dão, mas sim porque se deu o caso de eu escrever e imprimir em outros tempos, que a gente que incendiou Paris e assassinou os reféns era uma canha abominável. Ora os que são de opinião contrária à minha tornam-se de dia para lá mais numerosos, porque vão aumentando em influência, e portanto tornam-se mais fortes, porque não se deve ignorar que a insolência é uma das forças maiores deste paiz, por causa da quantidade enorme de imbecis cobardes que se vêm por aí pullular, e que estão sempre prontos a obedecer-lhe...

O melhor que tenho, poiso a fazer é morrer como tenho vivido, na pele de um independente... Mas, si a independência de que gosto é o melhor bem que se pode adquirir, e também, na época presente, uma das maiores audacias que se podem ter, porque chama sobre si todos os ambiciosos de dinheiro, de horas, de gloriastas, todos os que querem chegar a tudo sem na la haverm feito, todos os dependentes de alguma causa ou de algum, isto é, uma massa enorme; porque mesmo aquelas que não fazem bulha obtêm de travez o individuo que se não parece com os outros, esse independente, isto é, esse mau exemplo que circula, essa grande reprehensive que transita. Não importa. E quando eu gozo esse bem excepcional, invulgar, virem fallar-me em renunciar a elle é um contra-senso.

«E demais, que especie de republicano quer que eu seja? Moderado, radical, ou intransigente? Debaixo do que bandeira deve rei servir? Tricolor, ou vermelha? Com que grupo devo caminhar? Extremo, ou centro? Que patrono devo ter? Gaschetta, ou Clementeau? Dever-me-hei decidir por uma convenção, ou por duas camaras? Por um presidente, ou por nenhum presidente? Até onde posso adiantar-me? Onde deverei parar? Frei respirar os perfumes de uma república atheniense nas colunatas de um jornal côn de rosa, ou ser-me-ha necessário gestricular, berrar no meio dos fogos de bengala vermelhos das folhas intransigentes?

«Não; quando essas causas se não fazem cedo, com a inexperiencia e o fogo da mocidade, quando se não fazem por boa fé ou ambição na idade madura, não as aconselham de certeza os últimos annos da vida...

«Durará a vossa república? Respondeis-me que sim, quem o sabe?

«E' o governo reclamado pelo paiz, acrescentam.

A maioria do paiz importa-se tanto com isso como eu. Dêm-lhe paiz e deixem-nos trabalhar que é o que elle pretende... Si tivessem dito ao nosso paiz, nas vespertas de 2 de Dezembro, que no dia seguinte elle seria bonapartista, a nação ficaria bem surpreendida da noticia. Si, quando ella deu, dezoito annos depois, e pela segunda vez, 7.500,00 votos ao imperio, lhe tivessem dito que, tres meses depois, seria republicana, ainda mais se admiraria. Poderá, pois, sobrevir um acidente qualquer que leve o paiz a monarquia, quando elle meus conta com isso...

No meu modo de entender, o meu paiz contém-se tão pouco dentro de uma formula governamental, como Deus se contém dentro de uma formula religiosa. Uma e outra permanecem sempre actua das expressões temporarias que mais certas convenções lhe prestam, e os mecanismos quasi sempre improvisados de que certas impacções necessitam. O que os homens lhes atribuem não os obriga a causa nem lhe guardam a sua liberdade inalterável...

Evidentemente, os estudos politicos, na phase nova em que vai entrar a humanidade, cada vez se tornarão mais dispersas e menos exigíveis. O homem da nova sociedade, que contém já em si tantos elementos contraditórios, deposita por todas as revoluções que elle tem atravessado, elementos que a sua consciencia tem, no momento presente, necessidade de combinar e repartir, pode elle restringir-se a portar a uma formula limitada, tyrannica, fôrda da qual só haja erro, mentira e perigo? Não o creio. E eu prezo-me de ser um homem novo...

Aqui entra Dumas em uma demonstração desenvolvida desta afirmativa, mostrando que, a respeito de tudo, nunca aceitou afirmações sem as verificar; que a respeito de todas as causas usou sempre de uma analyse minuciosa, muitas vezes cruel, e sacrilega mesmo, e acrescenta: «Eis-me, pois, tendo colhido aqui e ali tudo o que eu tenho julgado proprio para fortificar a minha razão, para esclarecer a minha consciencia, eis-me em presença de sociedades distintas, regidas por governos diferentes, quasi sempre rivais uns dos outros, declarando cada uma dessas sociedades naturalmente que as suas instituições politicas são as melhores.

onde está a verdade, podem o dizer?... Admitis que sou avançado em idéias geras. Pois esse é o ponto importante. O resto são pormenores, o signal-particular que se acrescenta ao reconhecimento de individual que terá passaporte: Si governo de todos traz o progresso das idéias e da civilização, eu sou pelo governo de todos, na minha qualidade de avançado; si traz a baixa, a guilhotina, a comunha, não sou por elle, na minha qualidade de homem avançado. Si o governo de um só, como depois do terror e do directorio, por exemplo, nos traz o triunfo, a riqueza e a gloria do meu paiz, eu sou pelo governo desse um só, na minha qualidade de patriota; si elle me traz a revogação do edito de Nantes e as dragonadas não sou por elle, na minha qualidade de homem avançado.

Tenhamos um ideal, requisitemos reformas, sonhemos na perfeição; mas Todos, o chamado Todos, porque processa chegar-nos a fazê-lo participar do nosso ideal? Como o estabeleceremos em um estado de perfeição collectiva? Um só apresenta pelo menos a vantagem de ser mais facil aconselhável, conveniente e do que Todos; e si se faz resistente é possível, sem maior dificuldade, polo-com domo, como aconteceu a Carlos X, guilhotinal-o, como Luiz XVI, ou a assassinalo, como Henrique IV. Isto não dâ-nos os resultados com que se contava, mas serve de modinha de distração.

Ha com o «Um só» outro meio, que a Inglaterra, por exemplo, empregou, mesmo depois de ter cortado a cabeça a um dos seus reis: é o de confundir com a realidade, dentro de limites bem estabelecidos, e de mantê-la hereditaria, afim de que todos os aventureros do paiz não sejam aptos para exercerem o poder supremo. Este processo tem muito de bom; permite, como em qualquer outra, o uso verdadeiramente o que se tem de mais, e conservar-se de frustado, da

riqueza nacional e o engrandecimento do paiz.

«Accusavam-me de não acreditar no sufragio universal. Sim, hoje lisonjear-se o sufragio universal, como si fosse um rei. E' um rei, com effato, é o nosso neste momento. Com uma diferença, que é um rei com milhares de braços, uma enorme barriga, sem cabeça; e com uma coroa por cima, uma causa parecida com um caranguejo; uma causa que anda para os lados.»

Lê-se n'oma correpondencia de New-York para o Jornal do Commercio:

«Na actualmente oito cabos transatlanticos de tel-graphos sub-aerea entre este paiz e a Europa, e saber: a Anglo-American Co. tem quatro, — de 1859, 1873, 1874 e 1880 (tem abandonado os de 1855, 1865 e 1866); a companhia francesa tem deus a Directo Cable e a American Telegraph and Cable (Jay Gould) um. Cada e companhia que se estabelece promete abixiar as taxas, mas com o correr do tempo combinam com as outras e levantam as taxas. A companhia de Mr. Gould, por exemplo, marcou a taxa, entre New-York e a Inglaterra, de um shilling; mas em Maio já todos elevaram a taxa a duos shillings por palavra.

Ago a a companhia de extra de ferro Baltimore and Ohio, que compra uns patentes valiosas que muito augmenta a capacidade de cada cabo e reduz as despesas, propôz-se lançar quatro cabos, começando por duas, um das quais irá do Boston a Inglaterra e outro do Horfolk (Virginia) a Portugal via dos Açores. A companhia pediu autorização do congresso, a qual lhe foi concedida, com a condição de que o maximo de preço da transmissão de cada palavra não excede de 1 shilling. Isto seria de grande vantagem para todo o commercio, e também nos toc, a nós do Brasil, que actualmente estamos pagando preços exorbitantes pela telegraphia submarina. A política da Western & Brazilian é a mais inconveniente que se pode conceber. A companhia não paga a seus accionistas e, entretanto, em vez de diminuir as tarifas, om vez de abrandar o seu peso, o cabo e assentir outro, conserva tarifas verdadeiramente barbas. O Brasil, no que diz respeito a comunicações telegraphicas com a Europa e com o resto do mundo é comparativamente o mais atrazado de todos.

Sobre este ponto colhi alguns dados que não podem deixar de interessar os leitores.

Um telegramma de Londres paga por palavra:

Até Alexandria, Egypto.	8740
Zanzibar, Africa	48000
Morambique.	48400
Cabo da Boa Esperança	4550
India	28250
Persia	18200
Ceylon	28200
China	48160
Java	38400
Australia	5820
Para o Brazil:	
Até Pernambuco	450
Rio de Janeiro e Pará	63780
Bahia	65160
Santos	73820

Os unicos paizes para onde os telegrammas são mais caros são os nossos vizinhos do sul e oeste do continente, — consolação bem pequena sem dúvida. No que concerne a telegrapho, o Brasil está pior do que Moçambique do que a China. Olhei-se outrelando para o globo e veja-se que entre Londres e a China, há quasi o duplo da distâcia quo ha entre aquela cidade e o inesma cidade o oito de Janeiro.

A colónia portuguesa, Bahia da Lagoa, na Costa d'Africa, está da mesma latitud que Santos, S. Paulo, e a distancia telegraphica de Londres é menor para S. Paul. Entretanto, o negociante dali paga 73820 rs., por palavra, no entanto que colonos portugueses daquela longueza pagam só 48.000. Mas desejou chamar atenção para este ponto, bem curioso. Da Europa a Pernambuco o preço da palavra transmitida é, como disse, 4500. Esta palavra paga:

Dabi à Bahia	1800
Dabu Rio	2830
Dabi a Santos	3820
Estas taxas são propriamente as da Western & Brazilian, e elles não preciso do comentaristas.	

De Pernambuco a Sabios, no nosso proprio paiz, uma palavra custa mais, pelo cabo, de quo custa de Londres a India, a Persia, o Ceylon, o quasi tanto como a Java! Custa menos an Ingles mandar duas palavras para Alexandria, no Egypto, do que custa ao Brasil por uma palavra, quo vinda de Europa a Pernambuco, em ser transmitida de Pernambuco a Bahia.

Ultimamente Mr. Jay Gould obteve concessão de um cabo para o Brasil, e o governo dabi pra de muito sabiamente, dando-lhe Resta, porodo, que o contracto não figura letra morta. O governo deve justificar que as chras do cabo comoram e rajam n'am prazo invagoneg. Se Mr. Gould não o quer fazer, não tem o menor direito a concessão; o que é a não, precisamos ter um cabo que liberte o Brasil do jugo humilhante que agora sofrie.

Segundo um memorial recentemente publicado, os negociantes árabes, antos do anno 1803, traficavam na extremidade septentrional do continente europeu.

Partiam do mar Caspio e subiam o Volga. Chogran assim no Baltic o espalharam-se pelas suas margens, na Russia, Suécia, Dinamarca e Alemanha, passando pelos rios navegavam o deixando sempre vestígios de sua passagem.

Da 1832 a 1848, Paris apenas produzia vinto e cinco romances por anno, escriptos por quinze romancistas.

Hoje, segundo Le Livre, a produçao é de trazos, escriptos por cinquenta e sete romancistas.

Um jornal americano publicou um artigo sobre as causas da decadência dos círcos nos Estados Unidos, segundo um clown. A principal razão, segundo o clown, não pode deixar de ser outra do que a propagação das sociedades protecadoras da infancia. Para tornar-se um bom saltimbano ou uma boa amazona é preciso comegar o mais cedo possível, na mais tempridão. As sociedades em questão são um impedimento a isto, de sorte que tal profissão vai cada vez mais, em decadência.

Na Luisiania a lingua francesa readquiriu seus direitos nos livros da Legislação, conforme o artigo 154 da Constituição do Estado. Acaba de aparecer uma cópia das actas da ultima sessão da legislatura escriptas em inglez au recto e em francoz au verso.

O francz, ha muito que estava banido das couzas desse genero.

Lê-se na Revue Politique et Literarie:

«A propósito do Esprit de la littérature, M. Kirchbach escreve no Magazin für die Literatur, etc.

«O espirito é uma facultade essencialmente germanica... Comprehend naturalmente no germanico os nossos vizinhos e franceses, descendentes dos Celtais e Francos... Não temos a intenção de discutir aqui a primeira destas proposições; mas, a segunda, M. Kirchbach abusa da tendencia dos alemães para spodar-se do bon alheio. Isto nos tomaram Carlos Magno e Eckermann-Chatfied: declara agora que todos nós somos alemães, e de modo: reclamamos contra isso.»

Antes da perfuração do istmo de Suez, não havia tubulações n' Mediterraneo; quando muitas, apparecia, ás vezes, alguma, que passava pelo estreito de Gibraltar.

Por essa razão, o Mediterraneo era uma mina inexplorável de bons petrelos.

Mas, com a abertura do canal de Suez, viram para o Mediterraneo grandes quantidades de tubulações de ferro e óleo e oceano Indico, e elle se multiplicaram de um modo assombroso.

Em consequencia disto, o valor da pesca no Mar Mediterraneo dobrou os annos.

Os pescadores da costa de Provença, que outrora abasteciam muitas cidades do paiz, e Paris, não levam presentemente a marcas mais que a metade da pesca, e desfrutam.

Este desfalque de alimento é sustento para

As ilhas, e desfrutivamente de fructos, da

TELEGRAMMAS

Pariz, 10 de Setembro.

Está averiguado que a Inglaterra recorrerá a aliança da Turquia para pacificar e reorganizar o Egito.

Um decreto do Khedive licenciou o exercito egipcio.

Os officies, que não querem submeter-se às determinações do Khedive, são considerados como rebeldes e tratados como tales.

(Jornal do Commercio)

Nova-York, 19 de Setembro de 1882.

Café.—Entrega em todos os portos durante a sa-
ma 40.000 sacas.

Existencia em todos os portos da União 300.000
sacas.

Mercado calmo.

Foi-nos mostrado o seguinte

TELEGRAMMA

Havre, 19 de Setembro de 1882.

Suspenderam pagamentos as causas que negocia-
vam em café, Bunge Frères e A. Duval.

(Do Globo).

BOLETIM DO DIA

As excavações que está actualmente man-
dando fazer a Companhia Cantareira, na rua de

S. Bento, para assentamento de esgotos dos
dos prédios dessa rua, estiveram hontem
prestes a causar o desabamento do prédio
n.º 34, pertencente ao sr. H. L. Levy.

Com efeito, quando faziam os trabalhadores
uma vala em bixo da escada do referido
prédio, abateu repentinamente uma parede
divisória arrastando, na queda, a escada.

Não houve, felizmente, nenhuma desgra-
ça de pessoa. O desabamento da parede ocu-
pacionou diversos estragos no prédio.

O governo e o cambio

Lê-se no Globo, de 18:

«Continua a nossa praça a oferecer a anomalia de grandes entradas e vendas do café e, portanto, maior numero de cambios, e a desida da taxa do cambio. Os exportadores, poucas letras tomam, os mercados do norte não têm vindo ao nosso, aguardando a proxima safra, mas o governo intervém tomando cambio em quantias taes, que influem nas taxas.

«Se o sr. ministro da fazenda se abstiver de encarar o mercado, ao menos por algumas semanas, é provável que a taxa suba. Além das grandes entradas de café, em breve entrará nos mercados do norte os productos desta safra, e as exportações correspondentes não só manifestar forçosamente no cambio. Assim a ex. terá occasião mais oportunas e mais vantajosas para intervir no mercado, sem perturbar-lhe as transações, como hoje acontece.

«Além disso o illustre ministro deve cuidar com a atenção que esse malindirego assumpto lhe move, os meios praticos de realizar as suas operações sobre cambios.

«A prática de procurar ao mesmo tempo todos os bancos não parece ser a melhor, pois creio muitos tomadores forçados, e provoca longas e caras transações.

«A prática de procurar ao mesmo tempo todos os bancos não parece ser a melhor, pois creio muitos tomadores forçados, e provoca longas e caras transações.

«A prática de procurar ao mesmo tempo todos os bancos não parece ser a melhor, pois creio muitos tomadores forçados, e provoca longas e caras transações.

«A prática de procurar ao mesmo tempo todos os bancos não parece ser a melhor, pois creio muitos tomadores forçados, e provoca longas e caras transações.

«A prática de procurar ao mesmo tempo todos os bancos não parece ser a melhor, pois creio muitos tomadores forçados, e provoca longas e caras transações.

«A prática de procurar ao mesmo tempo todos os bancos não parece ser a melhor, pois creio muitos tomadores forçados, e provoca longas e caras transações.

«A prática de procurar ao mesmo tempo todos os bancos não parece ser a melhor, pois creio muitos tomadores forçados, e provoca longas e caras transações.

«A prática de procurar ao mesmo tempo todos os bancos não parece ser a melhor, pois creio muitos tomadores forçados, e provoca longas e caras transações.

«A prática de procurar ao mesmo tempo todos os bancos não parece ser a melhor, pois creio muitos tomadores forçados, e provoca longas e caras transações.

«A prática de procurar ao mesmo tempo todos os bancos não parece ser a melhor, pois creio muitos tomadores forçados, e provoca longas e caras transações.

«A prática de procurar ao mesmo

za que se organizar, a isenção dos direitos de importação dos materiais necessários para a construção, serviço e conservação do mercado de Salvador, na Bahia.

Autorizando o governo a elevar a mesa de rendas da Machilé à categoria de alfan-dega, na classe que lhe competir.

Isentando do pagamento de direitos de importação as máquinas e materiais necessários às obras da companhia das águas do Grão-Pará.

Concedendo ao dr. João Baptista de Leccaria o prêmio de trinta contos pela sua descoberta do antídoto do veneno ophídico.

Sujeitando sómente a imposto predial singular os prédios que forem construídos pelas sociedades anônimas.

Isentando dos direitos de importação os materiais necessários para as obras do aterro-tanque d'água de Guyabá.

Rescindindo o contracto do arrendamento das fazendas nacionais do Rio Branco, no Amazonas.

Autorizando o governo a reduzir as taxas postais e reforçar a repartição do governo.

Autorizando o governo a emitir títulos de renda com juro anual de 6% por trinta anos, que a lei de 28 de Setembro de 1871 destinou aos proprietários que preferirem entregar os ingenuos, filhos de suas escravas.

Autorizando o governo a reformar a secretaria da justiça.

SEÇÃO LIVRE

Rio-Novo

Com a epígrafe supra apareceu inserto na Província de São Paulo de 9 de Maio do corrente anno o seguinte artigo:

A traição nesta villa tem chegado o seu auge, que mesmo o tabelião de notas tem trahido a família forense em trabalhos, como a poucos meses fez comigo, dirigindo uma carta particular a Carlos R. Barbosa; dizendo que elle ora que tinha justiça d'água ao advogado José do Amaral Barros para trair de uma cobrança que o mesmo Barbosa tinha neste tempo.

Requeri certidão do serviço que fiz nessa causa, como unica passo do foro que apareci, contratado por Bartholomeu Gonçalves de Oliveira, entretanto, retratou-se; pela certidão provei que era inexacto tudo quanto alegava em sua carta. Que juiz furá Carlos Barbosa de Manoel M. de Souza Franco, com essa carta e certidão om contrário do que diz a carta?

E' doido fazer-se um serviço e depois outros que não temparam parte, chama-l-o a si!

A mentira anda om cavallo gordo, porém, mais tarde desaparece com a vordade que chega.

Provei tudo quanto tinha feito, nada mais me resta si não patentear ao público essa traição, filha de um gênio robusto como Souza Franco.

Esse advogado Barros ou Tijoco, que Souza Franco apresentou como quem trabalhou n'essa causa, não foi mais que para querer florescer como ambos grandes, chamando a si causas que não podem ter, quanto a questões alludidas.

Parce que ambos são namorados, o que sinal fossem casados, se ligariam pelos laços do hymen! E' bem certa a prophecia que diz; os que devem ser os ultimos são os primeiros. Sua tangão foi querer apparecer com um serviço, o isto d'adi com o seu fraco, o foz, desmorlândose-me e a Bartholomeu Gonçalves de Oliveira, como possa encarregada pôr Carlos Barbosa; foi mal sucedido porque ainda que desse o tipo com a mão do gato, foi descoberto a traição.

Nos dias de maiores alegrias de Souza Franco, fui-jam d'el, ao contrario recobreroi o tapa.

Como livrar-se de um genio desta natureza?

Nada pode fazer sen que intervenga o Tijoco ou Barros, passos sua sua predilecta. Osr. Carlos Barbosa, sem dúvida, está intelligenciado de tudo o que viu; dos documentos que só acham em seu poder. O publico que julgue aos sen. Souza Franco & Barros, que do ora em desante só deu aquilo que elles merecem, que os conhecidos de ambos não dão mais que elas merecem. Souza Franco, não serviu mais do que de uma máquina nesta causa, por isso essa máquina não queira chamar a si serviços por outros fatos.

Rio-Novo, 22 de Abril de 1882.
O solicitador:
João Baptista Caldas.

Se o articulista fosse bastante conhecido e não envolvesse a minha reputação de compagno público, ou se tivesse publicado a minha carta e certidão, eu não descia a responder semelhante calumnia, própria do seu autor, porque a sua assignatura era a minha melhor defesa; porém como não é conhecido, nem publicou esses documentos, vou responder e explicar o facto, o que faço sómente por consideração ao público, especialmente às pessoas que não me conhecem.

Ela e que serviu de pretexto para a agressão: O sr. Carlos Roberto, morador no Paraná, tondo uma cobrança nesta villa, constituiu procuradores os sr. A. de O. Lima e B. Gonçalves, o achando-se ausente, o devedor, o segundo substabeleceu a procuração ao sr. Caldas para tratar da respectiva ação e oito começou promovendo embargos, com protetoria de formais substâncias, que estaria a causa perdida se o curador a discutisse, deixando por isso o advogado Barros, a pedido do meu amigo, de acatar a nomeação de curador, afim de não desonrizar aquele, nem prejudicar o credor.

Ora, seguido os ontendidos da matéria, não é qualquer rabulo do aldeia capaz de tratar devidamente de uma causa dessa natureza, por isso o sr. Caldas encontrando dificuldades procurou ao referido advogado José do Amaral Barros e o tratou por 30.000 para o aconselhar e dirigir a causa, podendo ainda desse modo sanar algumas faltas, que o curador alegou, sem impugnar a dívida.

Subido os autos para sentença, o sr. Caldas au-

sentou-se dia depois com a família para o Rio-Verde, correndo então a notícia que ficavam de mudança, como mais tarde realizou-se: ali o sr. Carlos Roberto escreveu-me pessoa de cobrança, e aparecendo durante as férias o devedor ausente com dispositivo de liquidar amigavelmente, o 1º procurador, o sr. Lima substituiu-se a procuração ao referido advogado Barros, e realizou-se a hypótese do devedor, que se comprometeu a entregar assinatura que ia fabricar por conta e a pagar as despesas, sem que houvesse a menor intenção de se offendê-lo. Caldas, tanto mais achando-se também ausente o 2º procurador o não podendo eu influir sobre o 1º, com quem não tenho relação alguma.

Terminado assim a causa, respondi ao sr. Roberto, deixando por delicadeza de informar todo o ocorrido, só prevenindo quais as pessoas que sabiam das condições do negocio; chegando, porém, o sr. Caldas pediu-me uma certidão de seu serviço nos autos, pretendendo descobrir nella uma retratação do que dissesse na carta e nesta uma fraude a sua pessoa, conseguindo que só podia encontrar um espírito obscurado como o seu, e foi a imprensa acusá-lo de sentimento que, merecendo Deus, não possui o nem recorre a prova.

Publicando abaixo a carta que dou passo a malodiçao do articulista e de outros de sua oqualha, o desafio quo faça o mesmo de minha certidão para ficar bem qualificada a verdade.

Devo, porém, dizer que só não respondi logo essas invectivas caluniosas, foi por querer publicar a referida carta, a qual por esquecimento, um amigo demorou a chegar-me as mãos com outros documentos.

A vista do exposto é evidente: que o articulista, albergando traição, supõe enxergar a sua propria sombra em toda a parte; que nesta questão só como a gralha da fabula que adorou-se com as penas do pavão; finalmente, que o articulista andou montado na cabra cavallo gordo.

Não só por solicitar que tondo sido tropo no Rio-Verde, profissão que lhe é mais propria, obteve aqui por excessiva condescendência uma provisão por seis mozes, a qual não foi reformada talvez por falta de tempo, etc.

Está provado, pois, que não foi este o motivo que levou o articulista a aggredir-me, elle soube do protesto, a causa motriz é conhecida aqui: foi a exclusão do alistamento eleitoral desta villa, a que o seu concórdio visto tor a reforma acabado com o rosinjão dos phosphors.

E concordou direi: traidor é quem com a alegria de Judas faz o tabelião reconhecer a firma no atigo em que só caluniado e vangloria-se disse: traidor é quem accusa pela imprensa e muda de residencia precipitadamente; traidor é quem recebe dinheiro de um miserável preso para o defendor o não faz; traidor, ou cousa que se pareça, é quem pode livros emprestados e não os restitui. Não está nesse caso: quem procede com ladrilho, softim prejuizo em custas, não dá tapa a mão alheia, assume a responsabilidade de seus actos e tem a opinião pública em seu favor, como o abaixo assinado.

Rio Novo, 10 de Setembro de 1882.

MANOEL MARCELLINO DE SOUZA FRANCO.

Carta a que se refere o artigo supra:

Ilmo. sr. Carlos Roberto Barbosa — Rio Novo, 8 de Fevereiro de 1882.—Recobri sua carta recomendando-me o negocio do sr. Antônio Lotte Barbosa, e o seu resposta, tonho a dizer-lho que, tan oito voltado, conseguimos que assignasse uma escriptura de hypotheca em seu favor, do sitio e mais objectos perturbados, para pagar no prazo de um anno com o promiss de 1% no mes, com a condição de fabricar assucar já o entragar o produto por conta. Este negocio me parecio conveniente porque a causa fôr mal começada, podia cahir, o quando niso não aceitasse, os bens iriam à praça e seriam final adjudicados para vencê, por falta de lançador, isto depois do grande despesa, o que se oviu: pois elle sugeriu-as as custas.

O prazo começo a 7 do mes passado e a quantia de 548.000, inclusive as despesas que vnc. fiz.

Eu continuei a olhar sobre os seus interessos a respeito, e quando tonha de se dirigir sobre o mesmo, pôde ser a mim ou ao procurador substituído José do Amaral Barros.

Este advogado Barros ou Tijoco, que Souza Franco apresenrou como quem trabalhou n'essa causa, não foi mais que para querer florescer como ambos grandes, chamando a si causas que não podem ter, quanto a questões alludidas.

Parce que ambos são namorados, o que sinal fossem casados, se ligariam pelos laços do hymen! E' bem certa a prophecia que diz; os que devem ser os ultimos são os primeiros. Sua tangão foi querer apparecer com um serviço, o isto d'adi com o seu fraco, o foz, desmorlândose-me e a Bartholomeu Gonçalves de Oliveira, como possa encarregada pôr Carlos Barbosa; foi mal sucedido porque ainda que desse o tipo com a mão do gato, foi descoberto a traição.

Nos dias de maiores alegrias de Souza Franco, fui-jam d'el, ao contrario recobreroi o tapa.

Como livrar-se de um genio desta natureza?

Nada pode fazer sen que intervenga o Tijoco ou Barros, passos sua sua predilecta. Osr. Carlos Barbosa, sem dúvida, está intelligenciado de tudo o que viu; dos documentos que só acham em seu poder. O publico que julgue aos sen. Souza Franco & Barros, que do ora em desante só deu aquilo que elles merecem, que os conhecidos de ambos não dão mais que elas merecem. Souza Franco, não serviu mais do que de uma máquina nesta causa, por isso essa máquina não queira chamar a si serviços por outros fatos.

Rio-Novo, 22 de Abril de 1882.
O solicitador:
João Baptista Caldas.

Se o articulista fosse bastante conhecido e não envolvesse a minha reputação de compagno público, ou se tivesse publicado a minha carta e certidão, eu não descia a responder semelhante calumnia, própria do seu autor, porque a sua assignatura era a minha melhor defesa; porém como não é conhecido, nem publicou esses documentos, vou responder e explicar o facto, o que faço sómente por consideração ao público, especialmente às pessoas que não me conhecem.

Ela e que serviu de pretexto para a agressão: O sr. Carlos Roberto, morador no Paraná, tondo uma cobrança nesta villa, constituiu procuradores os sr. A. de O. Lima e B. Gonçalves, o achando-se ausente, o devedor, o segundo substabeleceu a procuração ao sr. Caldas para tratar da respectiva ação e oito começou promovendo embargos, com protetoria de formais substâncias, que estaria a causa perdida se o curador a discutisse, deixando por isso o advogado Barros, a pedido do meu amigo, de acatar a nomeação de curador, afim de não desonrizar aquele, nem prejudicar o credor.

Ora, seguido os ontendidos da matéria, não é qualquer rabulo do aldeia capaz de tratar devidamente de uma causa dessa natureza, por isso o sr. Caldas encontrando dificuldades procurou ao referido advogado José do Amaral Barros e o tratou por 30.000 para o aconselhar e dirigir a causa, podendo ainda desse modo sanar algumas faltas, que o curador alegou, sem impugnar a dívida.

Subido os autos para sentença, o sr. Caldas au-

sentou-se dia depois com a família para o Rio-Verde, correndo então a notícia que ficavam de mudança, como mais tarde realizou-se: ali o sr. Carlos Roberto escreveu-me pessoa de cobrança, e aparecendo durante as férias o devedor ausente com dispositivo de liquidar amigavelmente, o 1º procurador, o sr. Lima substituiu-se a procuração ao referido advogado Barros, e realizou-se a hypótese do devedor, que se comprometeu a entregar assinatura que ia fabricar por conta e a pagar as despesas, sem que houvesse a menor intenção de se offendê-lo. Caldas, tanto mais achando-se também ausente o 2º procurador o não podendo eu influir sobre o 1º, com quem não tenho relação alguma.

Ilmo. sr. João Carlos de Toledo Ribas, inspetor do 1º quartierão desta cidade — José Soares de Queiroz, que a folhas 43 do processo crime por injúrias verbais contra elle instaurou e terminado, por denúncia do promotor público, consta a petição e atestado pedidos por certidão do theor seguinte:

Ilmo. sr. João Carlos de Toledo Ribas, inspetor do 1º quartierão desta cidade — José Soares de Queiroz, residente nesta cidade, precisa a bem do seu crédito, que v. s. ateste, sob juramento de seu cargo, se o delegado da polícia desta termo autorizou-lhe oficialmente para inspecção o 2º quartierão desta cidade, ou simplesmente mandou-lhe por ordem vocal, ir admoestar o supplicante em sua casa; e bem assim, se o supplicante estava no acto de advertência vociferando ou injuriando a alguém.

Nestes termos pede a v. s. benigno deferimento. E. R. Morel. (Sobre uma estampilha de 200 réis.)

Faxina, 2 de Setembro de 1882.
José Soares de Queiroz.

ATTESTADO

Atesto que o delegado de polícia, não encarregou-me oficialmente da inspecção do 2º quartierão desta cidade, apenas autorizou-me a ir especialmente em casa do supplicante para admoestá-lo, isto por ordem verbal.

Quanto a 2º parte, atesto que o supplicante achava-se em sua casa pacificamente. O que atesto sob fé do meu cargo.

Faxina, 2 de Setembro de 1882.
José Soares de Queiroz.

ATTESTADO

Atesto que o delegado de polícia, não encarregou-me oficialmente da inspecção do 2º quartierão desta cidade, apenas autorizou-me a ir especialmente em casa do supplicante para admoestá-lo, isto por ordem verbal.

Quanto a 2º parte, atesto que o supplicante achava-se em sua casa pacificamente. O que atesto sob fé do meu cargo.

Faxina, 2 de Setembro de 1882.
José Soares de Queiroz.

ATTESTADO

Atesto que o delegado de polícia, não encarregou-me oficialmente da inspecção do 2º quartierão desta cidade, apenas autorizou-me a ir especialmente em casa do supplicante para admoestá-lo, isto por ordem verbal.

Quanto a 2º parte, atesto que o supplicante achava-se em sua casa pacificamente. O que atesto sob fé do meu cargo.

Faxina, 2 de Setembro de 1882.
José Soares de Queiroz.

ATTESTADO

Atesto que o delegado de polícia, não encarregou-me oficialmente da inspecção do 2º quartierão desta cidade, apenas autorizou-me a ir especialmente em casa do supplicante para admoestá-lo, isto por ordem verbal.

Quanto a 2º parte, atesto que o supplicante achava-se em sua casa pacificamente. O que atesto sob fé do meu cargo.

Faxina, 2 de Setembro de 1882.
José Soares de Queiroz.

ATTESTADO

Atesto que o delegado de polícia, não encarregou-me oficialmente da inspecção do 2º quartierão desta cidade, apenas autorizou-me a ir especialmente em casa do supplicante para admoestá-lo, isto por ordem verbal.

Quanto a 2º parte, atesto que o supplicante achava-se em sua casa pacificamente. O que atesto sob fé do meu cargo.

Faxina, 2 de Setembro de 1882.
José Soares de Queiroz.

ATTESTADO

Atesto que o delegado de polícia, não encarregou-me oficialmente da inspecção do 2º quartierão desta cidade, apenas autorizou-me a ir especialmente em casa do supplicante para admoestá-lo, isto por ordem verbal.

Quanto a 2º parte, atesto que o supplicante achava-se em sua casa pacificamente. O que atesto sob fé do meu cargo.

Faxina, 2 de Setembro de 1882.
José Soares de Queiroz.

ATTESTADO

Atesto que o delegado de polícia, não encarregou-me oficialmente da inspecção do 2º quartierão desta cidade, apenas autorizou-me a ir especialmente em casa do supplicante para admoestá-lo, isto por ordem verbal.

Quanto a 2º parte, atesto que o supplicante achava-se em sua casa pacificamente. O que atesto sob fé do meu cargo.

Faxina, 2 de Setembro de 1882.
José Soares de Queiroz.

AVISOS

Conselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados: — escritório rua do Commercio n. 5.

Au commerce. — Qui ne voudra pas parler français ou anglais en trois mois de temps garantie?

Da 7 horas da manhã à 11 horas da noite.

External d'Alencar.

21 RUA DA IMPERATRIZ.

DR. JOAQUIM PEDRO — médico, operador e parto, rua do Ouvidor n.º 17, sobrado.

Advogado. — Dr. José Estanislão do Amaral Filho, rua do Imperador n. 5.

ADVOGADO DR. VIGENTE FERREIRA DA SILVA e solicitador tenente coronel Rafael Tobias de Oliveira Martins, Largo do Palácio n. 8.

Drogaria Central Homeopathia do dr. Leopoldo Itamis, mudou-se para o largo do Rosário n.º 28.

O engenheiro Francisco Lob o Leite Pereira encarrega-se dos trabalhos da sua profissão — Campinas, rua de S. Carlos n.º 103.

Solicitador. — Francisco Guimarães é encontrado no escritório dos advogados drs. Vieira de Carvalho e Adelino Montenegro, e em sua residência à rua do Paredão do Piques n. 1.

DRS. JOAQUIM JOSE VIEIRA DE CARVALHO, ADELINO JORGE MONTENEGRO, JOSE MARIA LARGACHA JUNIOR E JOSE ESTANISLAO DO AMARAL FILHO, rua do Imperador n. 5.

OS ADVOGADOS ALFREDO da Rocha e Domingos de Castro, também no seu escritório, à travessa da Sé, n.º 4, das 11 horas às 3 de tarde.

ADVOGADOS — Drs. Manoel Antônio Dutra Rodrigues e João Bernardo da Silva, Travessa da Sé n.º 2.

Mme ELISABETH PELISSIER, parteira francesa, 4, Rue de S. Bento, 4.

Advogados. — J. J. Cardoso de Melo e J. J. Cardoso de Melo Junior Travessa do Colégio n.º 2. Residência — largo do Arouche n.º 29, portão.

MEDICO — O dr. Leal da Cunha, recomendação do corto, reside à r. 25 de Março, 127. Consultas de 1 às 3 horas.



Companhia Nacional

Navegação a Vapor

O PAQUETE A VAPOR

RIO NEGRO

Commandante o 1º tenente H. Fausto Belham

Sabrá no dia 26 do corrente ao meio-dia, para

Paranaguá, Antonina, Santa-Catarina, Rio-Grande, Pelotas, Porto-Alegre, Montevideó e Buenos-Aires.

Recebe carga e passageiros.

O PAQUETE A VAPOR

RIO-GRANDE

Commandante o capitão de fragata J. M. Mello Alvim.

Esperado dos portos do sul, sabrá no dia 29 do corrente ao meio-dia para o

Rio de Janeiro

recebe carga e passageiros.

O PAQUETE A VAPOR

Rio de Janeiro

Commandante o 1º tenente E. do Prado Seixas.

Sabrá no dia 1 de Outubro às 3 horas da tarde para

Cananéia, Iguape, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Besterro, Rio Grande, Pelotas, Porto-Alegre e Montevideó.

Recebe cargas e passageiros.

Trata-se com urgente

João A. Pereira dos Santos

Rua 28 de Setembro n.º 25

SANTOS

NOTA. — Recebe-se os conhecimentos até a

esperada saída do paquete.

Homeopathia

Na Drogaria Central, largo da Sé n.º 2, vendem-se tinturas em vidros avulsos e em caixas de 60 medicamentos.

20-19

Banco de Crédito Real

O srs. que pretendem levantar empréstimos n'este banco, por intermédio da S. & Andréa, podem pedir aos mesmos, por cartas, a indicação dos documentos precisos para obter os ditos empréstimos, que lhes será enviado pelo correio; sendo documento essencial a medição de fazendas quando o empréstimo é contrahido sob hipoteca de propriedade agrícola; os mesmos incumbem-se de contratar engenheiros para esse fim.

Enviem seus pedidos ao escritório comercial à rua de S. Bento 59, nesta cidade.

10-2

LEILÃO

Sexta-feira, 22 do corrente às 11 horas da manhã.

Rua da Imperatriz n.º 31-A

G. M. Rudge

Venderá: Um excelente bilhar, cadeiras, camas massas, cabides, lavatório de marmore e espelho, consolas, um carriño para criança, diversos mapas, relógios, joias e muitos outros artigos que serão presentes.

Sexta-feira, 22 de corrente às 11 horas da manhã. Rua da Imperatriz n.º 51-A

PELO LEILOEIRO

G. M. RUDGE

PILULAS APERITIVAS

DO DR. CARLOS BETTENCOURT

AS PILULAS APERITIVAS são expressamente formuladas para servir de auxiliar à SALSAPARRILHA E CAROBA.

Também vivemos em mira oferecer ao público, particularmente aos nossos clientes, uma medicação laxativa branda. Estas pilulas preenchem um duplo fim: tóxicas, elas despertam o apetite e obram como os amargos; laxativas, elas excitam a secreção intestinal actuando directamente sobre a mucosa.

Como estimulante das funções digestivas, esta medicação dá excelentes resultados nas perturbações do estomago.

Como aperitivas e estomacais, estas pilulas curam radicalmente a anorexia, a dyspepsia e a atonia do estomago. E, um excelente purgativo empregado nas afecções do tubo digestivo, isto é, do estomago e dos intestinos, caracterizados pelo enfraquecimento das contrações intestinais molestas, do qual, que se traduzem pela insuficiência da secreção biliar.

A sua ação é prompta na exaustão ou dôres de cabeça rebeldas, humoroides, menstruações diáficas das senhoras chloráticas. Elas são um magnífico regulador das funções digestivas. A sua dose purgativa é de 3 a 4. Como tonico é 2, antes das refeições. O ELIXIR DE JURUBEBÁ E PEGA PINTO deve acompanhar-as no tratamento das molestias do estômago e ictericia. Na anemia e falta de sangue serão tomadas como o nosso VINHO TONICO.

Consulte-se o novo prospecto que acompanha cada frasco.

Preço uma caixinha \$1000.

Depósito

PHARMACIA GALENO

Rua do Barão da Victoria n.º 51

Depósito: — Lebre, Irmão & Sampaio, rua da Imperatriz n.º 3, e nas principais farmácias.

Salsaparrilha e Caroba

DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

Depurativo do sangue, sem mercurio

Este grande purificador do sangue é um elixir ou extracto fluido composto de varia plantas brasileiras, e é puramente vegetal, o que o recomenda a todos quantos quiserem fazer uso de um medicamento do confiança, reputado o primeiro no seu gênero. A sua formula foi examinada pela junta médica da corte, bem como o preparado, merecendo a sua aprovação.

A sua aplicação é garantida não produzir males resultados como acontece com a maior parte dos preparados do seu gênero.

Único específico nas molestias seguintes :

Rheumatismo agudo e crônico, syphilis, beribéri, carbunculos, ulcerações e feridas, cancro, gonorréa crônica, borbões, hóbões, gomas ou exostoses, papeira, escrofulas, dardros ou impingens, molestias da pele, e outras tantas doenças oriundas de um sangue impuro.

A sua dosagem é feita com muito escrúpulo e segundo as novas descobertas da pharmaçia moderna.

Este específico é hoje usado de preferência a qualquer outro. É um verdadeiro triunfo que temos alcançado, sendo facilitado de toda parte onde se tem feito uso dele!

O grande consumo que tem tido este preparado, prova perfeitamente o seu maravilhoso poder curativo.

Onde as outras Salsapar ilhas falham, ella cura, e em todas as molestias assim amenizadas. Temos numerosos factos e atestados que nos autorizam a dizer-o.

Todos os meus preparados tem tido uma extração rápida por causa da veracidade das suas virtudes terapêuticas.

Não fazemos o papel de mercadores como muitos ao anunciar remedios com propriedades que não possuem, e disto cabe uma boa dose aos remedios estrangeiros.

A salsaparilha e carobe do dr. Carlos Bettencourt pode ser usada por todas as classes sociais em razão do seu baixo-preço, o que não acontece com as outras que custam duplo e mais, sendo inferiores em propriedades medicamentosas.

Depósito: em casa de Lebre, Irmão & Sampaio, rua da Imperatriz n.º 3.

PILLUAS DE EUCALYPTINA

DO

Dr. Carlos Bettencourt

TRATAMENTO CURATIVO DAS SEZÕES OU FEBRES INTERMITTENTES

CURA RADICAL EM TRÊS DIAS!

A substância de que se compõe as minúsculas pilulas é extraída do Eucalyptus globulus, planta oriunda da Australia e transplantada para o Brasil.

E uma bela frondosa arvore que se encontra nos jardins desta cidade.

Queremos dar a quem sofre de febre intermitente, e de uma dificuldade admirável e sem exemplo no sulphato de quinina.

Estas pilulas são unicamente preparadas na pharmaçia Galeno.

Podemos afirmar francamente que as pilulas do dr. Bettencourt são o primeiro remédio para as sezes.

Temos numerosos testemunhos em nosso poder que provam a sua eficácia.

Todos os medicamentos que ha para esta maléfica foram superados por este novo preparado americano.

As febres de qualquer natureza esclercam igualmente no seu emprego. Quando houver febre teme-se as pilulas de eucalyptina.

Depósito: — Lebre, Irmão & Sampaio, rua da Imperatriz n.º 3, e nas principais farmácias.

A comissão:

Martinho da Silva Prado Junior

Dr. Clemente Falcão de Souza Filho

Luiz de Oliveira Lins de Vasconcellos.

Na mesma casa, está aberta a assignatura dos camarotes e cadeiras restantes.

Banco Mercantil

DE

SANTOS

Agencia em S. Paulo

Emitte saques sobre Londres contra

O English Bank of Rio de Janeiro (Limited)

PARIS

Contra A. & M. Heine.

PORTUGAL

contra o Banco Lusitano e suas dependencias

SANTOS CAMINAS E RIO DE JANEIRO

Contra sua caixa matriz e agencias

Recebe dinheiro

em conta corrente e por letra a prazos fixos

DESCONTA

Ordens e lettras pagáveis n'esta praça e na de

Santos, Campinas e Rio de Janeiro.

A. F. Quixes,

E. Steidel,

Agencia.

50-40

ELIXIR DE JURUBEBÁ

COM

Ferro, quina e pega-pinto

DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

O autor deste novo agente terapêutico, considerando no grande numero de sofrimentos e molestias do fígado, baço, estomago, e outros tantos incomodos que perseguem os habitantes dos tropicos, onde são tão frequentes em razão do seu clima e como consequencia das febres palustres, resolveu formular este Elixir, no qual adicionou esses quatro heroicos medicamentos.

Não ha medicamento, neste gênero, de gosto tão agradável. É um verdadeiro licor. O seu aroma é apreciável e o doente sente prazer em tomar-o.

Quando se trata de combater uma afecção ou um engorgitamento de fígado

baço ou doença de estomago, recorra-se a